

18º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: SERIAL KILLER: REFLEXÃO DA PSICANÁLISE E DA CRIMINOLOGIA

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: Psicologia

INSTITUIÇÃO(ÕES): FACULDADE ANHANGUERA DE GUARULHOS

AUTOR(ES): VITÓRIA CAMPOS PRADO

ORIENTADOR(ES): RULIAN RICARDO FARIA

COLABORADOR(ES): MÁRIO VICTOR SENHORINI FRANCO

1 - RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo esclarecer o surgimento do termo *Serial Killer* por meio de revisões bibliográficas, livros, filmes e artigos científicos, buscando entender também os aspectos que levam o *Serial Killer* a cometer assassinatos cruéis, que, segundo Casoy (2008), são crimes interligados num período de tempo, com intervalo de pelo menos alguns dias entre os homicídios. A visão da Psicanálise sobre o tema de assassinos que cometem crimes em série é a de que há uma descarga de prazer no ato de matar, gerando-se uma sensação de orgasmo semelhante ao ato sexual. Tais assassinos cometem crimes inconscientemente, por pulsão, na tentativa de se livrar da angústia gerada por fantasias obsessivas do seu imaginário, tendo prazer em controlar o seu objeto de desejo: as vítimas. Seguindo adiante, mostrar-se-á um olhar criminológico, buscando-se abordar majoritariamente os comportamentos hediondos dos assassinos em série. Segundo Stone (1999), pessoas que carecem da capacidade de compreender as emoções do próximo são consideradas anormais e recebem rótulos, tais como: “incapazes de aprendizagem social-emocional” ou “psicopatas”. Com isso, os *Serial Killers* são normalmente chamados de Psicopatas, já que esse termo traduz os traços comportamentais do indivíduo.

Palavras chaves: Serial Killer, Psicanálise, Criminologia

2 - INTRODUÇÃO

A proposta apresentada no presente estudo é a de mostrar os olhares da psicanálise e da criminologia e suas relações com as séries de crimes cometidos pelos *Serial Killers*.

Robert K. Ressler, pertencente a uma unidade do FBI chamada Behavioral Sciences Unit – BSU (Unidade de Ciência Comportamental), que tinha sua base em Quântico, Virgínia, na década de 1970, passou a utilizar o termo *Serial Killer*, que, em português, é traduzido por *Assassino em Série*, e observou em alguns crimes o contato do assassino com a vítima. Podemos ver claramente esse contato nos filmes de cinema; um clássico que mostra essa visão é o filme "O Silêncio dos Inocentes", no qual a detetive Clarice Starling entrevista o Dr. Hannibal Lecter, um psiquiatra brilhante e também um psicopata violento que cumpre prisão perpétua por atos de

assassinato e canibalismo. Nos Estados Unidos, muitos filmes foram feitos com essa temática do *Serial Killer*, chegando mesmo a virar uma febre em Hollywood. Alguns desses filmes que se destacaram foram: "Psicose", "A Hora do Pesadelo", "Jogos Mortais", "O Massacre da Serra Elétrica", todos relatando a mente psicopata do *Serial Killer*.

Serial Killers podem ser definidos como indivíduos que praticam uma série de homicídios semelhantes durante algum período de tempo. Para a teoria freudiana, os assassinatos em série nascem dos conflitos internos da pessoa (CASOY, 2008, p. 17-18).

Segundo estudos da criminologia e da psicologia, as experiências nos sete primeiros anos de vida levam o sujeito a uma tomada de decisão que norteará sua existência. Por esse motivo, os *Serial Killers* compõem um capítulo à parte da criminologia e são um desafio para a psicologia, pois não se encaixam em nenhuma linha de pensamento específico (SILVA, 2007).

Segundo Sigmund Freud, os homens não são criaturas gentis que, no máximo, podem defender-se quando atacadas, mas são seres aos quais os dotes pulsionais lhes imprimem uma significativa cota de agressividade, cujos efeitos podem ser apreendidos na apropriação que fazem dos outros, utilizando-os não apenas como ajudantes ou objetos sexuais, mas como um outro qualquer, sobre o qual a descarga pulsional efetiva-se de diversas formas, como na exploração do trabalho, nas humilhações, torturas e mortes (PHILIPPI, 2010).

Segundo Stone (1999), pessoas que carecem da capacidade de compreender as emoções do próximo são consideradas anormais e recebem rótulos, como "incapazes de aprendizagem socioemocional" ou "psicopatas" ("perverso" para Freud). Com isso, os *Serial Killers* são normalmente chamados de psicopatas, já que esse termo traduz os traços comportamentais do indivíduo.

Os *Serial Killers* demonstram três comportamentos pontuais durante a infância, conhecidos como a tríade MacDonal: enurese noturna (urinar na cama), grande apreço por fogo – por vezes até causando incêndios – e crueldade com animais.

Lélio Braga Calhau, um promotor de Justiça do Ministério Público de Minas Gerais, diz que os *Serial Killers* não existem apenas nos Estados Unidos, embora lá sejam encontrados 75% dos casos. Num ranking dos países onde mais se encontram os *Serial Killers*, em primeiro lugar estão os Estados Unidos; em segundo, a Grã-Bretanha. Alemanha se encontra em terceiro lugar, e a França ocupa a quarta

colocação. Isso não quer dizer que em outros países não haja tais assassinos. Outros países com casos conhecidos de *Serial Killers* são: México (onde um criminoso confessou ter matado mais de 100 pessoas), China (onde o chamado “Cidadão X” pode ter sido responsável por mais de 1000 mortes), Paquistão (onde um homem dizia ter assassinado 100 crianças), Colômbia (onde Pedro Alonzo Lopez matou mais de 300 pessoas), África do Sul (onde Moses Shitole matou 38 mulheres) e Brasil (onde Francisco das Chagas Rodrigues de Brito assassinou e emasculou 42 meninos).

Mediante o assunto abordado, destaca-se o interesse por buscar entender o comportamento frio que essas pessoas têm ao cometer homicídios, a fim de desmistificar ou agregar novas perspectivas sobre o tema para a população em geral.

3 – OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como objetivo geral revisar alguns estudos sobre o tema *Serial Killer*, com base na visão da Criminologia da Psicanálise, partindo de revisões bibliográficas e artigos científicos.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos deste trabalho foram:

- Descrever uma reflexão da criminologia referente o assunto *Serial Killer*
- Estabelecer a visão da psicanálise segundo Freud e Lacan

4 - METODOLOGIA

A revisão bibliográfica foi realizada por meio de artigos buscados na internet, principalmente nas páginas do Google Acadêmico, através de livros e de filmes que mostram os comportamentos hediondos cometidos friamente por assassinos em série. Por fim, como apoio, utilizou-se o portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC).

5 - DESENVOLVIMENTO E ARGUMENTAÇÃO

Na sociedade, sempre esteve presente o crime. Segundo a Bíblia, o primeiro assassinato é narrado no livro de Gênesis: o caso de Caim e Abel. Esse teria sido o primeiro homicídio da história da humanidade.

Leis foram criadas para a melhora da convivência humana na sociedade. Quando essas regras são desrespeitadas, a pessoa que não se adequa acaba tornando-se um “inadaptado social”.

O criminoso pode somar dois polos fundamentais, como culpa do modo de vida que é imposto pela sociedade, e ter o livre arbítrio, onde o homem é dono do seu agir, tendo-se a consciência do ato criminoso que pretende praticar.

Enrico Ferri, citado por Castelo Branco (1980), classifica os criminosos em 6 classes: loucos, semiloucos, passionais, habituais, natos e ocasionais.

Os loucos seriam aqueles que têm uma difícil recuperação, e, por conta disso, devem ser internados em manicômios judiciários. Semiloucos são os fronteiriços, que ainda têm a possibilidade de recuperação, e que são internados em casas de custódia e tratamento. Os criminosos passionais são considerados emotivos e incapazes de controlar seus sentimentos, e são geralmente agraciados com a redução da pena. Os habituais, embora não sejam insanos, têm uma difícil recuperação e devem ser recolhidos a prisões de máxima segurança. Os natos também não são considerados insanos, mas são agressivos e muito perigosos, sendo de difícil recuperação; também são recolhidos a prisões de segurança máxima. E, por fim, os criminosos ocasionais são levados ao crime por questões de momento e não são considerados delinquentes; eles recebem geralmente penas em regime aberto ou semiaberto, ou aplica-se uma multa, havendo até a suspensão da pena de alguns casos.

Essas teorias sobre os criminosos tentavam esclarecer os motivos pelos quais eles cometiam seus atos. Na época desses estudos, eles faziam sentido, mas esse entendimento se modificou, pois sempre outra teoria tomava o lugar da anterior por se apresentar mais completa. Onde se insere o *Serial Killer* nesses conceitos? Em nenhum lugar!

Ballone (2003) acredita que a diferença entre o assassino em série e o assassino em massa é o fato de este matar várias pessoas de uma vez só, sem se preocupar com a identidade delas, enquanto aquele elege cuidadosamente suas vítimas, selecionando-as.

É de fundamental importância conhecer o tema dos *Serial Killers*. Segundo Calhau, existem poucos trabalhos científicos em nosso país sobre esse assunto polêmico de pessoas que agem friamente e sem arrependimento diante situações de crueldade provocadas por elas mesmas, e que têm por consequência famílias desestruturadas, separação traumática de pais e filhos, sofrimento, abusos físicos, sexuais e emocionais.

No olhar psicanalítico, a influência de um ambiente espantosamente problemático implicaria diretamente em um descompasso na formação do indivíduo. Logo, aqueles que tiveram interferência ou até mesmo interrupção em determinadas fases naturais de sua vida teriam sua formação comprometida, um certo grau de desequilíbrio. No caso dos assassinos em série, o seu histórico familiar exerce atuação direta na sua personalidade e conduta criminosa.

Sendo assim, o prolongamento das fases sexuais (fase oral – na qual a zona de erotização é a boca; fase anal – na qual a zona de erotização é o ânus; fase fálica – na qual a zona de erotização é o órgão sexual) de Freud implicaria em um descontrole na formação do indivíduo; logo, para aqueles que sofreram uma terrível paralisação ou até mesmo uma interrupção nas fases normais de sua vida, há uma grande tendência para a formação de um certo grau de desequilíbrio. No caso dos assassinos em série, seu passado exerce grande influência em sua personalidade criminosa (SILVA, 2007).

O Complexo de Édipo é de suma importância, visto que vai influenciar sobremaneira o caráter do ser humano; se o indivíduo receber uma educação extremada, essa o transformará em um inseguro. Uma pessoa de autoestima elevada raramente apresentará desvios de personalidade em sua vida adulta (SILVA, 2007).

Esses assassinos em série cometem crimes e têm uma descarga de prazer no ato de matar que lhes gera uma sensação semelhante ao orgasmo no ato sexual. Eles cometem crimes inconscientemente, por pulsão, na tentativa de se livrar da angústia gerada por fantasias obsessivas do seu imaginário e têm prazer em controlar o seu objeto de desejo: as vítimas.

Freud, ao analisar o relato de Schreber (1911), retoma esse relato como uma lógica oculta, na qual releva anexos associativos e cavidades de delírio paranoico. Em 1922, Freud, ao abordar essa situação de paranoia, identificou um delírio de ciúmes na rivalidade no componente de homossexualidade, trazida por Lacan como uma paixão narcísica. Como Cottet explica: “Esta é a primeira tese Freud - Lacaniana que

vale sobretudo para a paranoia, para o ciúme delirante, onde o que prima é o interesse para com o rival – que é o que Freud chamou de “a homossexualidade na paranoia”. Para Lacan, o interesse para com o rival não se confunde com o gozo homossexual; é a paixão mortal do narcisismo que domina, embora a agressividade não seja forçosamente narcísica, pois ela pode visar a um ponto de gozo no outro, por exemplo: o olhar (um traço de gozo expresso pelo olhar), a perseguição. Nesse momento, não é a imagem do outro que é perseguidora, mas um traço do sujeito, por exemplo, que não seja imaginário – como uma identidade de situação social, como nos crimes de massa nos colégios americanos. Não se pode dizer que, neste caso, o sujeito visa exatamente à imagem dele mesmo, mas, enfim, é toda a humanidade sofredora que é visada no desencadeamento da carnificina. É a infelicidade, a desgraça mesmo de estar vivo que é insuportável” (COTTET, apud ALMEIDA, 2008, p.11).

Quais são as conjunturas de desencadeamento da passagem ao ato? Conhecemos as conjunturas de desencadeamento da psicose. Enfim, existem *standards* de desencadeamento da psicose que Lacan articulou em torno do Um-pai real. É certo que, se há uma estrutura da passagem ao ato, ou se há um ou diversos *standards* de desencadeamento, o instante do olhar, da voz joga aí um papel em primeiro plano; é o que faz aparecer o assassino em série Fourniret que, por exemplo, forçava suas vítimas a falarem de sua virgindade, e, de acordo com a maneira como a garota falava, ele a matava ou não. Portanto, é a intrusão de um significante particular que pode favorecer a passagem ao ato (COTTET, apud ALMEIDA, 2008, p.11).

As perversões e seus crimes são, talvez, dos temas mais estudados pela psicanálise, justamente por ter sido essa a estrutura mais enigmática para a clínica psicanalítica. Elisabeth Roudinesco, em *A parte obscura de nós mesmos: uma história dos perversos*, considera que “no que se refere à estrutura, denominação e significação, a perversão só foi estudada pelos psicanalistas” (ROUDINESCO. 2008. p.7).

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se que, para a psicanálise, o conceito de psicopatia mantém a dubiedade diagnóstica entre perversão e psicose, tendo a psicanálise grande importância para a área do Direito.

É recente o surgimento do termo *Serial Killer*, que foi criado pelo Agente do FBI Ressler em 1970, o que denota que o assassino em série é uma folha à parte dentro da Criminologia. No presente artigo, foi estudada a ciência da criminologia, que depende diretamente de uma investigação da formação dos indivíduos, desde sua infância, visto que se comprovou que grande parte dos *Serial Killers* sofreram abusos na infância que estimularam distúrbios emocionais graves. Tais abusos nos levam ao estudo sobre as fases sexuais desenvolvidas por Sigmund Freud, sendo eles, segundo Freud, um dos principais fatores que tornam o indivíduo predisposto para a prática de crimes. Intui-se que, quando tais assassinos cometem crimes, sentem prazer semelhante aquele obtido no orgasmo num ato sexual.

Cremos que [o princípio de prazer] é cada vez provocado por uma tensão desprazerosa, e assume uma direção tal que seu resultado final coincide com um rebaixamento dessa tensão, isto é, com uma evitação de desprazer ou uma produção de prazer (S. Freud).

7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALLONE, G. L. **PsiquWeb: psiquiatria geral**. Disponível em: <<http://gballone.sites.uol.com.br/forense/criminologia.html>>. Acesso em 04 de julho de 2018.
- BRAGA, L. C. **Assassinatos em Série, Estamos Preparados para Enfrentar Os Serial Killers?** Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2009-mar-14/sistema-criminal-preparado-enfrentar-serial-killers>. Acesso em: 21 de maio de 2018.
- CASOY, I. **Serial killer-louco ou cruel?** 6.ed. São Paulo: Madras, 2004.
- COTTET, S. **Criminologia lacaniana**. Tradução de Márcia Mezêncio. In: <http://www.institutopsicanalise-mg.com.br/psicanalise/almanaque/04/textos/IV2.pdf> . Acesso em: 21 de maio de 2018.
- PHILIPPI, J. N. **A natureza da violência: uma abordagem crítica**. Publicado em Jornal UFSC, Brasil. Doutoranda em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina. 2010. Disponível em: <

<http://www.journal.ufsc.br/index.php/sequencia/article/download/15739/14252>.
>. Acesso em 04 de junho de 2018.

Robert K. R. **O Homem Que Entendia Serial Killer**. Disponível em:
<http://oaprendizverde.com.br/2014/03/07/robert-ressler-o-homem-que-entendia-serial-killers/> Acesso em: 05 de maio de 2018.

ROUDINESCO, E. **A parte obscura de nós mesmos: uma história dos perversos**.
Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

SILVA, F. L. **Serial Killer: Uma análise criminológica do sujeito ativo do crime**. Disponível em: <
http://www.lfg.com.br/public_html/article.php?story=20071121114341735>
Acesso em: 19 de maio de 2018.